

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

MARLI MACHADO*
URSULA BLATTMANN**

RESUMO

O presente artigo verificou a relação entre a biblioteca universitária e o projeto pedagógico de um curso de graduação; analisou os fluxos e fontes de informação que subsidiam a formação universitária e sua expressão no projeto pedagógico. No referencial teórico são abordados assuntos relacionados com a comunicação científica e especificamente: a) biblioteca universitária; b) ensino superior no Brasil; c) projeto pedagógico; d) planos de ensino; e) fontes de informações; f) fluxo informacional. A pesquisa caracterizou-se como documental, do tipo descritiva do ponto de vista de seus objetivos e quali-quantitativa com relação à análise e abordagem do problema. Foi aplicada na Universidade do Vale do Itajaí. O universo da pesquisa se constituiu do projeto pedagógico e de todos os planos de ensino do curso de Administração com habilitação em Marketing. Foram identificados 45 planos de ensino, categorizadas as fontes de informação neles mencionadas; quantidade de bibliografias básicas e complementares indicadas por período do curso de graduação; Percebeu-se que os professores recomendam muitos títulos como bibliografia básica, e 50% deles recomendam bibliografia complementar. Notou-se que a minoria dos professores indica fontes diferentes de Acervo Geral. Verificou-se que todas as bibliografias indicadas existem no acervo da biblioteca, entretanto o número de exemplares é insuficiente para atender a demanda de usuários. O estudo resgata a importância de uma biblioteca trabalhar de forma integrada com o setor pedagógico, coordenadores de cursos, professores e alunos de graduação, possibilitando a articulação de um acervo com qualidade, compreendendo a recomendação do CEE/SC.

PALAVRAS-CHAVES: Biblioteca universitária. Fontes de informação. Fluxo da informação. Projeto pedagógico. Planos de ensino.

* Bibliotecária; Mestre em Ciência da Informação; professora de Trabalho de Iniciação Científica na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú-SC – E-mail: marlimachado@univali.br

** Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC; doutora em Engenharia de Produção – E-mail: ursula@ced.ufsc.br

1 INTRODUÇÃO

As universidades são responsáveis pela transmissão e construção do saber teórico e científico e a formação de indivíduos críticos e reflexivos. As pesquisas fazem parte da rotina no ambiente universitário, dominando a produção de ideias, a criatividade, o conhecimento e as informações.

A informação é fundamental para o desenvolvimento em qualquer campo do conhecimento e da atividade humana. A partir desse princípio, verifica-se como direito do estudante o acesso imediato à bibliografia básica indicada pelo professor no plano de ensino da disciplina, na sua área de formação. Por isso, uma das funções da biblioteca, de acordo com Silva e Araújo (2003), é atender seus usuários sempre tendo como diretriz as necessidades dos cursos oferecidos pela Instituição da qual faz parte, em consonância com o indicado nos projetos pedagógicos.

Nesse sentido, é necessário que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico da instituição, com os cursos de graduação e com os professores, para articulação de um acervo de qualidade que possibilite o uso e o acesso às fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos. A infraestrutura e o acervo da biblioteca são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), ou Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como um dos critérios que pontua significativamente para o credenciamento de novos cursos, reconhecimento e renovação dos existentes.

Diante do exposto, este trabalho analisou os fluxos e as fontes de informação que subsidiam a formação universitária e verificou sua expressão no projeto pedagógico de um curso de graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Biblioteca universitária

O conteúdo dos acervos de cada biblioteca depende essencialmente do usuário a quem atende e seu principal propósito, pois “qualquer que seja a forma externa, a essência de uma biblioteca é uma *coleção de materiais organizados para uso*” (McGARRY, 1999, p. 111).

Biblioteca universitária compreende a biblioteca de universidades e faculdades. Serve de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, através da prestação de serviços aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários da instituição na qual está inserida, bem como promove a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos

científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral. Apresenta um acervo selecionado e atualizado sobre diversas áreas do conhecimento, compatíveis com os programas de ensino, pesquisa e extensão. Os serviços oferecidos geralmente são: consulta local; pesquisas em bancos de dados e Internet, empréstimo a domicílio, levantamento bibliográfico, orientação quanto às normas da ABNT, reserva de materiais, empréstimo entre bibliotecas.

É função também da biblioteca universitária orientar cada usuário sobre livros e bibliotecas, fornecer informações precisas e confiáveis no momento exato em que forem solicitadas, armazenar e recuperar informações de caráter geral ou específico e colocá-las à disposição dos usuários, além de promover e divulgar eventos culturais, entre outros.

Para que os objetivos da educação universitária possam ser atingidos, é preciso que o ensino e a biblioteca se complementem, pois a biblioteca é considerada um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do educando/educador.

Compete às bibliotecas universitárias prover o acesso da comunidade acadêmica aos recursos de informação relevantes, de modo a subsidiá-la no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 O ensino superior no Brasil

A educação é regulamentada pelo Estado, com o objetivo de administrar a diversidade, com base em parâmetros a serem seguidos pelas instituições de ensino. A finalidade dessa ação é formar indivíduos para integrá-los à estrutura formal de divisão de trabalho, estando em íntima relação com o sistema produtivo.

Em 1996 foi instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza que a Educação Superior (ES), por meio de seus docentes e administradores, visa a incentivar os acadêmicos a desenvolver o espírito crítico e científico, por meio de leituras, por participação em grupos de pesquisas, investigações científicas e questionamentos.

Nesse sentido, a biblioteca universitária é uma grande parceira, possibilitando espaço e estrutura informacional adequada para que os acadêmicos possam acessar as fontes de informação disponíveis de forma física ou virtual.

Após a conclusão do ensino médio ou equivalente, o sistema educacional brasileiro oferece opções de curso de graduação para a continuidade dos estudos.

2.2.1 Curso de graduação

Os cursos de graduação dizem respeito a uma área mais ampla de conhecimento. São de longa duração, geralmente de três a seis anos de estudos. Organizam-se por meio de currículos complexos, em que se combinam disciplinas de formação geral com outras de formação específica. A estrutura do curso é de preferência seriada por ano ou semestre letivo. Exige-se dos alunos frequência mínima de 75% (ZAPPAROLI, 2007).

Segundo a LDB, os cursos de graduação devem ser abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. A graduação é o primeiro nível da universidade na estrutura do ensino superior nacional.

Para que o graduando saia preparado da universidade para enfrentar o mercado de trabalho, faz-se necessária a atuação do professor, que tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno.

2.2.2 Professor de ensino superior

O artigo 66 da LDB dispõe: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” e exige que pelo menos “um terço do corpo docente universitário tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”, ou seja, para ser professor de um curso de graduação é necessário no mínimo um curso de especialização.

É extremamente importante que o professor, enquanto educador que é, repense constantemente a sua prática, o que é reforçado por Perrenoud (1999) quando diz que o ofício de ensinar deve ser mutável, que devem ser implementadas ações que valorizem a interdisciplinaridade, as evoluções didáticas e principalmente o que compreende ser docente.

A relação entre o aluno e o professor depende do clima estabelecido por este, da relação empática, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação de pontes entre o seu conhecimento e o deles. Cabe ao professor o desafio de desenvolver no aluno o gosto de aprender a pensar e aprender a aprender, e isso se faz através do incentivo à pesquisa.

2.2.3 Aluno de graduação

A graduação, nos sistemas de educação superior, refere-se ao primeiro título universitário recebido por um indivíduo. Os cursos de

graduação são, portanto, os primeiros a serem frequentados por alguém que procura formação superior. Em geral, o termo graduação está cotidianamente associado também à ideia de formação profissional de nível superior.

O aluno é o ator e sujeito da própria educação. Tudo na universidade deve estar a seu serviço, pessoas e equipamentos precisam estar ordenados no sentido de levá-lo a atingir sua plenitude como cidadão e como profissional. “A educação implica uma busca realizada por um sujeito que é homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação, não pode ser o objeto dela, por isso ninguém educa ninguém” (FREIRE, 2002, p. 28).

Para que ocorram mudanças e melhorias no ensino, é necessária a participação do aluno e do professor na construção e atualização do projeto pedagógico do curso e nos processos avaliativos da instituição.

2.3 Projeto pedagógico

O projeto pedagógico institucional (PPI) caracteriza-se como um plano de referência para a ação educativa, definido a partir da própria identidade da IES, a qual se constitui de um conjunto de valores assumidos e incorporados em todas as suas ações acadêmico-administrativas.

O projeto pedagógico compreende desde a missão do curso de graduação, eixos de formação, grade curricular, corpo docente com titulação e publicações, ementário das disciplinas, projetos em que os alunos participam na comunidade, eventos realizados, entre outros. Esses documentos são analisados e avaliados pela comissão verificadora do Conselho Estadual de Educação, no momento da autorização de novos cursos, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos.

2.3.1 Sistema de avaliação institucional

A importância da avaliação e os procedimentos avaliativos têm variado no decorrer dos tempos, sob a influência das tendências de valoração que se acentuam em cada época e do desenvolvimento da ciência e tecnologia. A avaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ela se divide em duas modalidades: a) avaliação interna ou autoavaliação e avaliação externa. É de responsabilidade das IES propiciar mudanças contínuas por meio de novas descobertas, a fim de que a sociedade alcance melhor qualidade de vida.

O graduado, por sua vez, ostentará, como em todo o mundo, seu histórico escolar e a reputação da instituição que lhe conferiu o diploma como insubstituíveis indicadores da qualidade da sua formação. Por isso a importância da avaliação institucional que, somada à avaliação de cursos e ao próprio ENADE (os três componentes do SINAES), possibilita às instituições de ensino superior construir sua reputação (HADDAD, 2005). Considerando o caráter sistêmico das organizações e as características da biblioteca universitária enquanto organização, Lubisco (2001) ressalta que esta deve constituir-se numa ação totalmente inserida na avaliação da instituição como um todo e na avaliação do ensino, em particular.

Dentro desse cenário, a inclusão da biblioteca como uma das variáveis de Avaliação das Condições de Ensino dos cursos de graduação é reconhecida como uma decisão relevante do MEC, e pontua significativamente na autorização do curso, renovação ou reconhecimento, pois o acervo da BU deve contemplar toda a bibliografia básica relacionada no projeto pedagógico do curso e indicada pelos professores na sala de aula através dos planos de ensino das disciplinas.

2.4 Planos de ensino

A elaboração e organização dos planos de ensino têm como objetivo, entre outros, a materialização dos pressupostos teórico-metodológicos do projeto pedagógico de cada curso. Para a elaboração do plano de ensino, formulação e organização dos objetivos, é necessário conhecer o projeto pedagógico (PP) do curso e a matriz curricular da ementa da disciplina.

Abreu e Masetto (1990, p. 21) sugerem o seguinte roteiro para elaboração do plano de ensino: a) identificação; b) objetivos e sua relação com o PP do curso; c) tema (conteúdo programático); d) bibliografia; e) estratégias; f) avaliação do desempenho do aluno, do professor e da programação oferecida.

Quanto à bibliografia, é necessário explicar detalhadamente os textos a serem lidos na unidade, incluindo a bibliografia básica e complementar, citando vários tipos de fontes e suportes de informação.

Os planos de ensino das disciplinas disponibilizados pelos professores em sala de aula podem ser considerados fonte de informação para os alunos. O professor indicará no plano de ensino a bibliografia básica e complementar que remeterá ao acesso a outras fontes de informação pelo aluno. As fontes de informação indicadas pelos professores devem constar no acervo da biblioteca, ou então, esta possibilitará o acesso, seja no formato físico ou virtual.

2.5 Fontes de informação

Fontes e recursos de informação influenciam o conhecimento e o aprendizado. Existem fontes e recursos informacionais orais, impressos, digitais e multimídia, cada um deles com uma função, diferencia-se pelo seu conteúdo e pelo público-alvo ao qual é direcionado. A biblioteca é vista como um cenário de práticas da aprendizagem e como recurso de acesso às fontes de informação.

A categorização e identificação das fontes informacionais recomendadas pelos professores possibilitam a análise do fluxo de informação e a verificação e utilização dessas fontes pelos acadêmicos.

2.6 Fluxo de informação

Todas as pessoas de uma IES, incluindo alunos e professores, têm necessidade de dados, informação e conhecimento para desenvolver suas tarefas cotidianas, bem como para traçar estratégias de atuação. De acordo com Barreto (1998), o fluxo da informação é visto como uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pelo receptor.

Neste estudo, as fontes emissoras e receptoras são os alunos e professores, e para que ocorra conhecimento, a fonte receptora tem que entender a mensagem recebida e agregar algo a ela, a partir de uma situação preexistente.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica descritiva e documental do ponto de vista de seus objetivos e quali-quantitativa com relação à abordagem do problema. Além do amplo levantamento bibliográfico, foram observados e analisados documentos como PPI, PP de um curso de graduação e os planos de ensino das disciplinas, para conhecer a grade curricular, identificar e categorizar as fontes de informação mencionadas e verificação do acesso às mesmas pelos alunos através do sistema *Pergamum*.

A pesquisa foi desenvolvida no Campus da UNIVALI – Balneário Camboriú e no Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN). O universo da pesquisa se constituiu do projeto pedagógico e de 45 planos de ensino, compreendendo oito (8) períodos do curso de graduação em Administração e Marketing, referente ao segundo semestre de 2008, os quais foram elencados em quadros, conforme o período, apresentando as

ementas de cada disciplina. Posteriormente foram categorizadas as fontes de informação mencionadas pelos professores na bibliografia básica e verificado através do sistema Pergamum o acesso a essas fontes pelos alunos do curso de graduação.

Os relatórios estatísticos de empréstimos foram gerados pelo sistema Pergamum. Após a análise, os dados foram interpretados e discutidos, com base na literatura.

4 ANÁLISE DOS DADOS E CONCLUSÕES

O curso de Administração e Marketing foi o escolhido devido a sua característica multidisciplinar, por ser uma área afim com a Ciência da Informação e por possuir estudos na literatura para fundamentação e comparação dos dados.

São 43 as disciplinas ofertadas no curso em estudo, de acordo com o período. No primeiro, segundo, terceiro, quinto e sexto período são ofertadas cinco (5) disciplinas, e no quarto, sétimo e oitavo períodos são ofertadas seis (6) disciplinas, sendo três as disciplinas de estágio. O acadêmico começa a desenvolver o estágio no sexto período, dá continuação ao projeto no sétimo e finaliza no oitavo período. Destaca-se que, apesar de serem 43 as disciplinas ofertadas, foram analisados 45 planos de ensino, pois duas disciplinas são ofertadas durante o semestre e também sob a forma de Intensivo.

Para o estudo e aprofundamento das disciplinas, a biblioteca disponibiliza obras para todas as áreas do conhecimento, apresentando uma tipologia documental variada, como: acervo geral, referências, multimeios, periódicos, bases de dados, literatura cinzenta e biblioteca virtual. Os números de acordo com cada tipologia podem ser observados na tabela 1.

TABELA 1 – Acervo específico do curso de Administração

Tipo de material	Títulos	Exemplares
Acervo geral e referências	2122	5670
Literatura cinzenta	125	140
Multimeios	73	80
Periódicos	60	3143
Bases de dados (assinatura)	2	2
TOTAL	2381	9034

FONTE: Dados retirados do Sistema Pergamum em agosto de 2009 com referência a dezembro de 2008.

O acervo geral é composto de obras técnico-científicas, enquanto as obras de referência compreendem guias, dicionários, dados estatísticos, enciclopédias, bibliografias, entre outros. Os CDs, DVDs, disquetes e VHS fazem parte dos multimeios. Os periódicos são as revistas e os jornais.

O estudo resultou na indicação de 502 bibliografias pelos professores em seus planos de ensino, sendo 360 básicas e 142 complementares. Observou-se nos planos de ensino que, dos 45 analisados, 26 recomendaram de uma a 10 bibliografias básicas; 13 indicaram de 11 a 20; em dois constam mais de 20 bibliografias básicas, e quatro deles foram preenchidos apenas com dados de identificação, ou seja, não apresentaram indicação de bibliografia – três se referiam a estudos dirigidos e um a disciplina de estágio.

É preocupante esse fato, pois o acervo da biblioteca precisa atender a demanda de usuários que buscam a bibliografia básica indicada pelos professores na sala de aula, e, se não respeitado o limite de recomendação, não será possível atender de forma satisfatória os usuários.

Dos 45 planos de ensino analisados, 22 apresentaram indicação de bibliografias complementares. Salienta-se que as bibliografias básicas dizem respeito ao conteúdo programático da disciplina ministrada pelo professor na sala de aula, já as complementares servem como material adicional para complementar a abordagem do tema. Em se tratando do número de bibliografias básicas e complementares que os professores devem indicar em seus planos de ensino, Oliveira (2004, p. 71) comenta que são “cinco (5) exemplares para obras da bibliografia básica e três (3) exemplares de obras da bibliografia complementar, considerando um grupo de 100 alunos”, número este menor que o estabelecido na Política de Seleção e Aquisição do SIBIUN.

Quanto aos tipos de fontes de informação, a predominância foi o acervo geral, citado em todos os planos de ensino. Os periódicos foram recomendados por quatro professores. Dois professores citaram obras de referência, um dicionário e o regulamento de Estágio em Administração, e um deles citou uma gravação de vídeo. Literatura cinzenta, bases de dados e biblioteca virtual não foram citadas.

Diante das 360 bibliografias básicas e das 142 bibliografias complementares indicadas nos planos de ensino analisados, definiu-se por identificar as 10 bibliografias mais citadas de acordo com os eixos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração (Resolução CNE/CES 4/2005), que são: Formação Básica, Formação Profissional e Estudos Quantitativos e suas

Tecnologias, sendo que para este último foram identificadas duas (2) bibliografias, tendo em vista a quantidade de uma (1) disciplina ofertada.

Por meio do sistema Pergamum geraram-se relatórios estatísticos, cruzando os planos de ensino com as obras do acervo, apresentando a bibliografia indicada pelo professor, quantidade de alunos matriculados na disciplina, exemplares existentes no acervo e a número de vezes que essa bibliografia foi recomendada em outras disciplinas, identificando assim as bibliografias mais citadas.

Com a lista das 23 bibliografias mais citadas de acordo com o eixo temático, pesquisou-se no sistema Pergamum a quantidade de exemplares existentes no acervo, independente da edição, gerando o histórico de empréstimo de cada um deles pelos alunos do curso em estudo, durante o segundo semestre de 2008. Verificou-se que as bibliografias básicas mais citadas nos planos de ensino constam no acervo da biblioteca, entretanto alguns autores como Kotler; Armstrong (20); Kotler (12) Silva, Godoi e Bandeira de Melo (10); Ferri, Hostins, Leal (9); Dornellas (7), Marconi e Lakatos (7); Churchill (6); Gitman (6); Roesch (6); e Chiavenato (5) foram indicados em mais de cinco (5) planos de ensino, ou seja, bibliografias utilizadas por mais de cinco (5) turmas de alunos, e 50% dos títulos possuem quantidade de exemplares menor que a quantidade de turmas, portanto insuficiente para atender a demanda. Observou-se que no terceiro eixo o uso das obras na área de Estatística é intensificado, provavelmente devido às análises e inferências estatísticas que são necessárias nas demais disciplinas do curso.

Revela-se na análise que a revista mais consultada pelos usuários é a *Exame*, com 214 acessos, seguida pela *HSM*, com 98 acessos, e a *Revista de Administração de Empresas*, com 89 acessos, no segundo semestre de 2008. Salienta-se que as revistas *Exame* e *HSM* são de divulgação, focando marketing, *cases* da área e principalmente a atualização na área de gestão, enquanto a *Revista de Administração de Empresas* é uma revista científica, isto é, avaliada por pares, e apresenta artigos científicos (relatos de pesquisa, etc.). Uma amostra muito pequena dentro do universo de 60 títulos de periódicos específicos para o curso de Administração, sendo 22 assinados anualmente e correntes, e destes, 8 científicos, apresentando artigos, relatos de casos e de experiências, resenhas, entre outros documentos, todos avaliados por pares.

É de extrema importância para a administração da instituição que o acervo da biblioteca atenda as demandas, pois no momento de avaliação, reconhecimento e renovação de reconhecimento a comissão

da CEE/SC avalia a quantidade de títulos e exemplares disponíveis por aluno matriculado nas disciplinas.

Foi possível, por meio dos relatórios fornecidos pela Coordenação do Curso, identificar a quantidade de 212 alunos matriculados nos oito (8) períodos do curso de Administração com habilitação em Marketing no segundo semestre de 2008. A distribuição dos alunos matriculados por período varia de 8,02% a 16,04%.

Ao analisar os relatórios de empréstimos realizados pelos alunos do curso no segundo semestre de 2008, verificaram-se cerca de 1.992 empréstimos. Esse total, se dividido por 212 alunos matriculados, resulta numa média de empréstimo de 9,39 livros por aluno no semestre, isso se todos os alunos retirassem obras emprestadas.

O estudo resgata a importância de a biblioteca universitária trabalhar de forma integrada com o setor pedagógico, coordenadores de cursos, professores e alunos de graduação, possibilitando assim a articulação de um acervo com qualidade, atendendo a recomendação do CEE/SC.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia; MASETTO, Marcos T. *O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos*. 11. ed. São Paulo: MG, 1997.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ci. Inf.*, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996.

DELLA GIUSTINA, Ana Paula. *O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação de Administração da Região Sul do Brasil*. Blumenau, 2005. 190f. Dissertação [Mestrado em Administração] – Universidade Regional de Blumenau, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 26.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADDAD, Fernando. Educação e avaliação. *Folha de São Paulo*, 20 nov. 2005.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. *A biblioteca universitária no processo de "Avaliação das Condições de Oferta" dos cursos de graduação pelo MEC: o caso da UFBA*. Salvador, 2001. 2v. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação] – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2001.

McGARRY, Kevin. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. *Biblioteca universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro*. Campinas, 2004. 115f. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação] – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. *Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional*. 5.ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. *Projeto pedagógico Administração – Marketing: 2007 e 2008*. Balneário Camboriú: Univali, 2008.

_____. *Projeto pedagógico institucional da UNIVALI: um processo em construção*. Itajaí: UNIVALI, 2005. (Documentos Institucionais).

ZAPPAROLI, Irene Domenes. *Política educacional e ações universitárias: um estudo sobre os cursos sequenciais*. São Paulo, 2007. 257f. Tese [Doutorado em História, Política e Sociedade] – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

Data de envio: 04/06/2011 Data de aceite: 10/10/2011